

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MARIANE CAMILO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA PARA UM DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL

ANÁPOLIS – GO
2018

MARIANE CAMILO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA PARA UM DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL

Trabalho de conclusão de curso Diagnostico Psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, com requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Professora M^a Sueli Soares de Paula.

ANÁPOLIS – GO
2018

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MARIANE CAMILO SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA PARA UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Diagnostico Psicopedagógico clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Professora M^a.Sueli Soares de Paula.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Sueli de Paula Cunha
ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.
CONVIDADA

Prof.^a Dr^a Kenia Ribeiro da Silva Hidalgo
CONVIDADA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira Souza
PRESIDENTE

RESUMO

Esse Trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar uma avaliação psicopedagógica a partir de uma queixa inicial e identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem e apresentar solução para intervenção. Foi avaliada uma criança de oito anos que cursa o segundo ano de uma escola pública em Anápolis. Para realizar tal avaliação foram utilizadas provas projetivas, provas operatórias, entrevistas, observações, jogos e provas pedagógicas. No decorrer da avaliação psicopedagógica mostra que não existe dificuldade de aprendizagem e sim dificuldades comportamentais em seguir regras e limites. Sendo assim, ficou evidente que a avaliação psicopedagógica constituiu-se com uma importante ferramenta para realizar uma avaliação diferencial, o que possibilitou uma orientação tanto para escola, como para a família sobre as reais dificuldades, possibilitando encaminhamentos que irão contribuir com o desenvolvimento da criança em questão.

Palavras Chave: Diagnóstico Diferencial. Importância da avaliação. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

This Course Completion Work aims to carry out a psychopedagogical evaluation based on an initial complaint and to identify the possible causes of learning difficulties and to present solution for intervention. An eight year old child in the second year of a public school in Anápolis was evaluated. To carry out such an evaluation, projective tests, operative tests, interviews, observations, games and pedagogical tests were used. In the course of the psychopedagogical evaluation it shows that there is no learning difficulty but behavioral difficulties in following rules and limits. Thus, it was evident that the psycho-pedagogical evaluation constituted an important tool to carry out a differential evaluation, which made it possible to orient both the school and the family about the real difficulties, enabling referrals that will contribute to the development of the child in question.

Keywords: Importance evaluation.Clinical Psychopedagogy.Differential diagnosis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3	METODOLOGIA.....	Erro! Indicador não definido.
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS.....	10
4	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA.....	11
4.1	IDA À ESCOLA.....	11
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	12
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA.....	12
4.3.1	Observação da criança na escola – sala de aula.....	12
4.3.2	Observação da criança na escola – fora da sala de aula.....	13
4.4	ANAMNESE.....	13
4.5	A HORA DO JOGO.....	13
4.6	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS.....	14
4.6.1	Provas de conservação.....	15
4.6.2	Provas de Classificação.....	16
4.6.3	Provas de seriação.....	16
4.7	PROVAS PROJETIVAS.....	17
4.7.1	Par Educativo.....	Erro! Indicador não definido.
4.7.2	Família Educativa.....	18
4.7.3	Eu e Meus Companheiros.....	18
4.7.4	Quatro Momentos de Um Dia.....	19
4.8	PROVAS PEDAGÓGICAS.....	191
4.8.1	Leitura.....	191
4.8.2	Escrita.....	201
4.8.3	Raciocínio Lógico Matemático.....	202
5	INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	203
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido. 24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	245
	ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi mostrar a importância da avaliação psicopedagógica clínica para um diagnóstico diferencial.

Psicopedagogia clínica tem como objetivo fornecer uma avaliação psicopedagógica do aprendente com a finalidade de encontrar possíveis causas de dificuldade de aprendizagem. Seguindo este roteiro; entrevista com o professor, observação em sala de aula e fora da sala de aula, Anamnese, Hora do jogo, Jogos, Provas operatórias, provas projetivas e provas pedagógicas.

A avaliação psicopedagógica:

É um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007, p. 279).

É um processo dinâmico onde são tomadas decisões sobre a necessidade ou não de intervenção.

A importância da avaliação psicopedagógica clínica é de identificar dificuldades do não aprender, e mostrar como uma avaliação psicopedagógica bem estruturada pode resultar em um diagnóstico diferencial. Para Bloom, 1982, p177:

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e aprendizagem; inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de papel e lápis. É um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle de qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a avaliação psicopedagógica realizado no aprendente M.R mostra que o mesmo não apresenta dificuldade na aprendizagem, conseguindo resolver e desenvolver conforme o nível é idade de cada avaliação.

2 PSICOPEDAGOGIA

Psicopedagogia ainda é um campo novo que surgiu para ajudar na identificação de dificuldades de aprendizagem “o não aprender” que está em constantes descobertas e aprimoramentos. Wolffenbuttel, 2005, p.18 define a psicopedagogia:

Ela contempla uma abordagem ampla e integrada do sujeito a fim de compreender o seu aprender em todos os sentidos, a saber, em relação ao significado de aprender, à construção da estruturação lógica, a um aprisionamento do corpo, a uma ressignificação de um organismo com problemas e outros.

Segundo Grassi (2009, p.135), "a psicopedagogia foca sua atenção na prevenção das dificuldades de aprendizagem e também no seu atendimento terapêutico".

A psicopedagogia pode atuar nas áreas clínica e institucional e tem o objetivo de solucionar questões envolvendo dificuldades de aprendizagem, possibilitando uma visão ampla do sujeito, um ser capaz de conhecer o mundo.

2.1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A psicopedagogia clínica trabalha com a aprendizagem e a não aprendizagem levando em conta as peculiaridades de cada processo. Os instrumentos que compõe a estrutura são: entrevistas, provas operatórias, provas projetivas, anamnese, jogos e provas pedagógicas. Escott, 2004, p.27; esclarece que:

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz.

Segundo Jorge Visca, 1987, p16:

Quando se fala de psicopedagogia clínica, se está fazendo referência a um método com o qual se tenta conduzir à aprendizagem e não a uma corrente teórica ou escola. Em concordância com o método clínico podem-se utilizar diferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é o da epistemologia convergente.

Sendo assim, compreende-se a epistemologia convergente de Visca, como um suporte para averiguar e compreender o processo da aprendizagem do sujeito que procurou a psicopedagogia clínica, o psicopedagogo lança mão da avaliação psicopedagógica clínica, com intuito de perceber onde houve a ruptura na aprendizagem do aprendente.

2.2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Para que uma avaliação psicopedagógica seja positiva e contribua no desenvolvimento do aprendente o psicopedagogo precisa desenvolver sua capacidade de escuta e um olhar clínico diferencial para que esse processo aconteça. Fernandez, 2012 esclarece:

Com a psicopedagogia, podemos dizer que aprendemos a falar porque nos falamos, porque se calam, e, principalmente, porque nos escutam. Escutar é possível ainda que os ouvidos sejam deficitários ou mesmo sem eles. Alguns cuidadores (pais, professores) podem ter bons ouvidos e não escutar e outros, ainda que carecendo de audição, escutam. (FERNANDEZ, 2012, p 44).

A estrutura ou estratégias para desenvolver uma avaliação psicopedagógica seguem as seguintes ferramentas: entrevista com o professor, observações na sala de aula e fora da sala, anamnese, hora do jogo, jogos, provas operatórias de Piaget: conservação, quantidade de matéria, peso e volume, classificação, inclusão de classes e seriação, provas projetivas: par educativo, família educativa, eu e meus companheiros, quatro momentos de um dia e provas pedagógicas: leitura e escrita e raciocínio Lógico e matemático.

Para Luckesi, 1995:

Nesta perspectiva, para que se dê um novo rumo à avaliação seria necessário o resgate da sua função diagnóstica, ou seja, deveria ser um instrumento dialético do avanço, um instrumento de identificação de novos rumos. "Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos?" (LUCKESI, 1995 p. 43).

Ou seja, avaliação psicopedagógica favorece a tomada de decisões a partir de um acompanhamento contínuo das interações entre os diversos elementos tanto no ensino quanto na aprendizagem. Barato 2002, cita:

O saber não é local, pois a transcendência é uma das condições de validade do conhecimento. Em outras palavras, as visões de mundo, historicamente construídas, embora vinculadas à experiência, são universais. (BARATO, 2002, p.105).

“O não aprender responde a um sintoma, ou é uma resposta reativa ao meio socioeducativo?” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 37-38).

Dessa forma a avaliação psicopedagógica é o processo dinâmico e flexível dependendo da necessidade do desenvolvimento da mesma, e para que essa avaliação tenha sucesso, é importante a possibilidade de interação do psicopedagogo e a família do aprendente.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa e com a ajuda de livros, artigos e dissertações.

Segundo Vania Duarte, 2012; o método quantitativo tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele e foram utilizadas provas pedagógicas e operatórias que buscam um resultado compatível à idade do aprendente analisado.

E a pesquisa qualitativa não apresenta resultados exatos. A coleta de dados pode ser feita por entrevistas, observações e provas projetivas e jogos. (Vania Duarte 2012).

3.1 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Anápolis, utilizando uma sala da escola para desenvolver o processo de avaliação psicopedagógica.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

Para a avaliação a melhor compreensão do estudo e análise da criança foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Entrevista com o professor;
- Observações na sala de aula e fora da sala;
- Anamnese;
- Hora do Jogo;
- Jogos;
- Provas Operatórias: Conservação, Quantidade de Matéria, Peso, Volume, - Classificação, Inclusão de Classes e Seriação;
- Provas Projetivas: Par Educativo, Família Educativa, Eu e Meus Companheiros Quatro Momentos de um Dia;
- Provas Pedagógicas: Leitura e Escrita e Raciocínio Lógico Matemático.

4 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Uma avaliação diagnóstica clínica possibilita identificar as dificuldades da criança no processo de apropriação do conhecimento. Para Weiss, 1994:

O objetivo básico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS, 1994, p.18).

Para Rubinstein (1996, p. 134) deve mobilizar o aprendente e o seu entorno (família e escola) no sentido da construção de um olhar sobre o não aprender e diagnosticar o que não se aprende é um desafio para o profissional e o aprendente, cabe a cada um disponibilizar recursos que facilitam um resultado diferencial e preciso.

Para Alicia Fernández, 1991:

Inicialmente, deve-se perceber na consulta inicial, que a queixa apontada pelos pais como motivo do encaminhamento para avaliação, muitas vezes pode não só descrever o “sintoma”, mas também traz consigo indícios que indicam o caminho para início da investigação. “A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 144).

Segundo Coll e Martín (2006), avaliar a aprendizagem de um aluno e especificar até que ponto ele desenvolveu determinadas capacidades, para que o aluno possa atribuir sentido às novas aprendizagens propostas, é necessária à identificação de seus conhecimentos prévios, finalidade a que se orienta a avaliação das competências curriculares.

4.1 IDA À ESCOLA

O processo de avaliação psicopedagógico que serviu de estudo foi na E.S. J de Anápolis. É uma escola municipal com uma excelente infraestrutura, contendo dez salas de aulas, uma sala de informática, uma biblioteca, uma cantina, quadra esportiva, cinco banheiros masculinos e femininos. A escola é adaptada para atender crianças com necessidades especiais. A escola possui poço artesiano, sala dos professores com banheiro, dois pátios um sendo coberto e o outro sem cobertura. A parte administrativa contendo uma secretaria, uma tesouraria, almoxarifado, sala da direção da escola, sala de coordenador pedagógico e outra sala para a

coordenadora geral. O horário de funcionamento da escola é matutino 07h15min às 11h45min com intervalo às 09h30min e vespertino 13h00min às 17h30min com intervalo às 15h30min.

A escola trabalha somente com o ensino fundamental e grande parte das crianças são de classe social baixa.

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista é considerada um dos instrumentos importantes para uma avaliação psicopedagógica clínica, visando colher dados significativos que possibilitam uma melhor compreensão. Segundo Weffort, 1997:

Salienta que a ação de escutar clinicamente o outro é um processo reflexivo e analítico de sair de si para ver e compreender o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, sua subjetividade, singularidade e segundo sua história. Assim, a escuta constitui-se como uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa e transcendente. (WEFFORT 1997, p. 11)

A professora apresentou a seguinte queixa do aprendente M.R; problema de comportamento, não reconhece limites e pediu a avaliação para identificar possíveis dificuldades. O mesmo tem notas boas não o repetiu ano escolar só começou a estudar mais tarde. O aprendente tem oito anos e curso o segundo ano, segundo relato da professora o mesmo apresenta problemas comportamentais e de limites em determinadas situações, como no recreio e atividades esportivas não sendo a todo o momento.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

4.3.1 Observação da criança na escola – sala de aula

Para Weinstein e David (1987): O ambiente de sala de aula deve estar voltado para o desenvolvimento, aprendizagem, construção de identidade, competências, crescimento, estimulação de sentidos, sentimento de segurança e oportunidades para o contato com o outro.

O aprendente M.R em sala de aula é comunicativo e sociável com as demais crianças apresenta intolerância ao esperar os colegas de sala aula, quando termina de fazer a cópia da tarefa; logo começa a conversar. Foi observado que ao terminar suas atividades o mesmo sai de sua mesa e senta se com outros colegas, sendo assim a queixa de comportamento feita pela professora.

4.3.2 Observação da criança na escola – fora da sala de aula

Segundo Fernández, a observação fora da sala de aula possibilita identificar a dinâmica do aprendiz em relação às brincadeiras e o espaço.

Em observação de M.R no pátio da escola e quadra esportiva apresenta um comportamento um pouco diferente da sala de aula, uma criança que brinca com todos os colegas, gosta de jogar bola na quadra esportiva, e ele o mesmo quem passa as regras do jogo aos demais.

Quando a sirene do intervalo toca para encerrar o recreio mesmo continua o que estava fazendo sendo necessário que uma professora o interrompa. Ou seja, o não respeito às regras, também depende da história educativa, das relações estabelecidas no processo de aprender a resignar-se quando necessário.

4.4 ANAMNESE

A anamnese estabelece o contato inicial e proporcionando assim a confiança, é um dos instrumentos utilizados que ajuda a uma avaliação psicodiagnóstica, coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas.

Pois, ela é de suma importância, para que se possa fazer uma avaliação confiável.

Conforme informações da anamnese (anexo I) relatadas pela mãe, M.R tem dificuldade para ficar sentado quando termina as atividades quando finalizadas. Em relatos da mãe o desenvolvimento neuro psicomotor foi se desenvolvendo conforme cada fase; tais como: percepção de reflexos, visão, audição, linguagem e contato físico. A mãe relata que a gravidez não foi planejada, o parto foi uma cesariana e a mesma não tem contato com o pai de M.R. O aprendiz analisado conhece o pai, mas não tem convívio.

M.R e filho único, seu nascimento foi pré maturo de sete meses por complicações de pressão alta. O aprendiz começou a falar com um ano e sete meses e logo depois a andar.

Em relatos da mãe M.R, é uma criança que fica somente em convívio com a mesma e a avó, mas na escola consegue se relacionar bem com outras crianças.

4.5 A HORA DO JOGO

A hora do jogo conforme anexo, permite observar a dinâmica da aprendizagem como um todo: seu desempenho, maturidade, psicomotricidade, etc; o material utilizado é uma caixa fechada preferencialmente escura com objetos que auxiliam a construção, tais como: barbante cola tesoura, caixinhas, giz de cera, canetinhas, tintas, pinceis e etc. É explicada a consigna “Apresenta se a caixa com muitas coisas para brincar com tudo o que quiser; anota se as atividades realizadas pelo aprendente e avisa quando termina”. (Fernández, 1991).

O saber é construído a partir do conhecimento do outro e de si próprio e nas interações.

Não se pode haver construção do saber, se não se joga com o conhecimento. Ao falar de jogo, não estou fazendo referência a um ato, nem a um produto, mas a um processo. Estou me referindo a esse lugar e tempo que Winnicott chama de transicional, de confiança, de criatividade (Fernandez ,1991).

O objetivo é possibilitar o desenvolvimento e análise do aprender do aprendente e compreender processos que sinalizam patologias, observar o processo de construção, observar assimilação e acomodação, a modalidade da aprendizagem e a argumentação do aprendente em construir.

No aprendente observado M.R, pode se afirmar que conseguiu brincar como um processo e um espaço de criatividade, apresentando um potencial de aprendizagem satisfatório utilizando de todo o material disponível da caixa.

M.R demonstrou interesse e desenvolvimento com a atividade o que permitiu se a análise das significações do aprender tais como (construir e montar peças). Não foi observada nenhuma patologia no aprender.

A aptidão do aprendente em criar, refletir, imaginar e produzir objetos a partir de materiais não figurativos foi bastante desenvolvido e com grande facilidade. A capacidade do mesmo no processo de acomodação- assimilação indica equilíbrio em seu desenvolvimento.

Sua capacidade de aprender é satisfatória, consegue receber instrução e posteriormente executa de maneira correta. M.R criou uma brincadeira com caixinhas de papel que o mesmo fez, relatando uma história onde o aprendente tinha caixas de balinhas que “vendia”. As balinhas eram papéis picados e enrolados construindo e organizando seu mundo simbólico.

4.6 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

As provas Piagetianas auxiliam a avaliação psicopedagógica, mas é importante lembrar a faixa etária em relação ao nível cognitivo do aprendente. Ou seja, as provas não podem estar abaixo ou acima do nível cognitivo esperado para cada faixa etária.

As provas Piagetianas têm grande importância para a psicopedagogia. Elas nasceram como um recurso epistemológico de investigação empírica da construção do conhecimento em crianças. Através delas, Piaget pode demonstrar teoricamente que os conhecimentos não eram inatos ou impostos a partir do meio, mas que proviam do resultado de uma construção gradativa. A sua intenção era construir uma teoria do conhecimento e para tal utilizou o método clínico aperfeiçoando-o e adaptando-o quando conveniente ao seu experimento (VISCA, 2008).

Conclui-se que as provas Piagetianas verificam a capacidade que o aprendiz tem de classificar, seriar, incluir e conservar. Sendo possível identificar a fase de desenvolvimento em que o aprendiz está.

4.6.1 Provas de conservação

4.6.1.1 Quantidade de matéria

O objetivo é avaliar a maneira com que a criança distingue a quantidade de matéria em formas distintas.

M.R. fez duas bolas de massa de modelar iguais ao perguntar se fossem bolos qual comeria, duas teriam a mesma quantidade, o que deve fazer para ficarem iguais. As provas operatórias foram organizadas com o objetivo de criar certo tipo de escala de desenvolvimento intelectual e, sobretudo, de testar a validade das hipóteses.

As respostas de M.R. são compatíveis com respostas de nível três “Concluimos na conservação de quantidade de matéria: conduta própria de um pensamento operatório concreto, a partir de oito anos que é a idade do aprendiz”. (DONELL 1979, p.30).

4.6.1.2 Peso

O objetivo desta avaliação é analisar qual entendimento da criança quando o assunto é peso.

Foi entregue ao aprendiz dois pedaços de massa de modelar e solicitado que faça duas bolas. Depois de explicado que os dois pedaços têm o mesmo peso, o aprendiz fez uma das bolas uma salsicha, depois de questionado pela avaliadora: você pensa que a salsicha pesa a mesma coisa que a bola ou é mais pesada. O aprendiz conseguiu responder sem dificuldade, dizendo que não, pois se tem o mesmo peso não pesa mais que a outra. “Concluimos na conservação de quantidade de peso: condutas próprias de um nível operatório concreto do 2º momento, ou seja, a partir dos 8/9 anos, aproximadamente. Em cada uma das transformações, a igualdade de peso é considerada. A criança é capaz de dar uma ou várias das seguintes

explicações (argumentos): argumento de identidade:” é o mesmo peso, porque não se tirou e nem se colocou nada”. (DONELL, 1979, p.32).

4.6.1.3 Volume

Esta avaliação analisa a capacidade da criança em se deparar com dois recipientes diferentes e tentar colocá-los com a mesma quantidade de líquidos.

O aprendente visualizou a mesma quantidade de água em dois copos usados, foi solicitado que ele fizesse duas bolas iguais, é que tenham a mesma quantidade. “Concluimos na conservação de quantidade de volume: ausência de conservação de volume, entre 8 anos que é a idade do aprendente”. Para cada uma das transformações, o aprendente julga que outra modificação da forma fará subir mais este nível de água (ou que ocupará mais lugar). (DONELL, 1979, p.33-34).

4.6.2 Provas de Classificação

Esta prova avalia a capacidade que o aprendente tem em classificar os objetos. Na prova de Classificação foram colocadas fichas verdes e azuis em desordem, M.R disse que estavam vendo círculos e quadrados, cores azuis e verdes.

O mesmo conseguiu fazer o reconhecimento das cores, tamanhos e diferenças entre as fichas.

M.R conseguiu colocar o quadrado, círculo e triângulo, em uma forma mais geométrica. Foi observado o grau de aprendizagem do desenvolvimento cognitivo.

“Concluimos na prova de classificação: coleções não figurais: corresponde ao nível de pensamento intuitivo do aprendente que é de 8 anos”. O aprendente pode agrupar as fichas em pequenas coleções tendo em conta algum critério de classificação (forma ou tamanho ou cor). (DONELL, 1979, p.17-18).

4.6.3 Provas de seriação

Segundo Donell, esta prova o objetivo é avaliar a capacidade de seriar, ordenar e classificar os objetos de forma crescente ou decrescente por atributo comum maior ou menos.

Foram apresentados a M.R uma série de dez palitos em desordem maiores e menores. Foi solicitado que se coloque em ordem do maior para o menor, o mesmo conseguiu fazer sem

dificuldade. Concluímos na prova de seriação: êxito por tentativas, pensamentos intuitivos articulados. A criança consegue fazer a seriação através de tentativas empíricas, realizando comparações por pares (sobrepondo os palitos) e construindo a série de próximo a próximo, voltando cada vez ao ponto de partida, sendo compatível a sua idade oito anos. (DONELL, 1979, p.42).

4.7 PROVAS PROJETIVAS

Para Sara Paín, o que podemos avaliar através do desenho ou relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento. Esta autora ainda nos diz que o pensamento fala através do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora (1992, p. 61). De acordo com a Epistemologia Convergente, após a aplicação das provas operatórias e das técnicas projetivas o psicopedagogo levantará o 2º Sistema de hipóteses e organizará sua linha de pesquisa para a anamnese que, como já vimos, terá lugar no final do processo diagnóstico, de modo a não contaminar previamente a percepção do avaliador.

4.7.1 Par Educativo

Foi solicitado que M.R desenhasse duas pessoas, uma que aprende e uma que ensina conforme anexo. O mesmo desenhou a professora J.L escrevendo no quadro ele mesmo fazendo cópia em sua mesa de sala de aula.

Propõe parâmetros para a interpretação do Par Educativo baseados em pautas gráficas, sendo a Epistemologia Convergente e seu referencial teórico privilegiado. Nesse sentido, o autor volta sua atenção aos vínculos de aprendizagem construídos em três domínios principais: o domínio escolar, o familiar e o que envolve o sujeito (VISCA, 2010, p.20).

A partir da análise dos desenhos, conclui-se que o vínculo com a aprendizagem é positivo. E apresentam alguns significados dos indicadores: detalhes do desenho indica relação equilibrada, pois os desenhos foram medianos, foi observado que o aprendente está de forma harmoniosa ao corresponder com o desenho e a relação com título dado. Expressando sentimentos, atitudes, movimentos o que facilitou a interpretação do instrumento.

O campo de espaço do desenho de M.R foi amplo demonstrando uma relação positiva com a aprendizagem. Segundo Visca, os personagens indicam espaço satisfatório e a representação do objeto de aprendizagem. Portanto, o aprendiz estabelece vínculo com a ensinante.

4.7.2 Família Educativa

O objetivo é avaliar como se dá o relacionamento da família como um todo e também em suas diferentes partes.

Alicia Fernández (2008), em entrevista concedida à revista *Direcional Educador*, reflete sobre o conceito de autoria do pensamento ao afirmar que:

Nós, humanos, aprendemos a partir de identificações com nossos ensinantes, e somente em um ambiente familiar, e depois, no escolar e social, que nos aceite como seres pensantes. Quero dizer, que permita e favoreça nossas perguntas, dê lugar à diferença, em síntese, que favoreça a autoria de pensamento. A inteligência se constrói, a atividade de pensamento se constrói como também a atenção e a capacidade de se prestar atenção (FERNÁNDEZ, 2008).

Ao solicitar que M.R desenhe a sua família conforme anexo L, cada um fazendo o que sabe fazer, o mesmo desenhou de mãos dadas com mãe caminhando entre árvores, sol e nuvens e logo a frente desenhou a avó. M. R descreve seu modelo de família mãe, avó e avô desenhando a primeira alternativa mais “intima”.

A representação do desenho foi realizando uma caminhada com a mãe e logo encontrando com a avó, demonstrando uma relação positiva. Foi observada uma capacidade positiva em descrever a cena e os objetos desta prova.

4.7.3 Eu e Meus Companheiros

O objetivo desta prova é de investigar o vínculo com os colegas de classe, conforme anexo M, utiliza-se uma folha tamanho A4, lápis preto e borracha. O profissional solicita ao aprendiz que se desenhe com seus colegas de classe, no decorrer do desenvolvimento da prova solicita ao aprendiz que indique no desenho quem é ele, como se chamam as demais pessoas e qual a idade de cada um, e que faça uma interação facilitando assim a prova, se necessário pedir ao aprendiz que comente sobre os colegas. (VISCA, 2008).

Esta prova permite conhecer os vínculos subjetivos, a partir do sujeito investigado, tais como: detalhes do desenho, tamanho total e dos personagens, posição dos personagens, Inclusão do docente, Inclusão de personagens externos ao grupo, comentários sobre os colegas. (VISCA, 2008).

No caso de M.R ele consegue incluir seus colegas de sala e os nomeia cada um, indicando a posição onde estão na sala de aula, correspondendo ao sentido de grupo. Faz a inclusão da professora em um ambiente amplo e alegre, se relacionando positivamente. Descrevendo um tamanho total do desenho e dos personagens de forma positiva, posicionamento dos personagens todos sentados em sala de aula.

4.7.4 Quatro Momentos de Um Dia

Segundo Visca, esta prova nos permite avaliar como a criança se vê no decorrer do dia. Foi solicitado que M.R desenhasse o seu dia a dia conforme anexo, ou seja, os quatro momentos de seu dia, Assim, o mesmo desenhou escovando os dentes, assistindo televisão, estudando e ao final do dia, Conclui-se que o aprendente consegue se encontrar em suas atividades rotineiras do dia a dia. Esta prova analisa a capacidade do aprendente em adaptar com as exigências internas e externas e sua capacidade de tolerância à frustração. M.R descreve sua vida rotineira, demonstrando afetividade em relação à mãe. O desenho segue um padrão de (ao despertar e ao deitar). Em relação ao campo geográfico mostra detalhes da casa como quarto e sala descrevem bem aos objetos do ambiente. Obedecendo a sequencia dos quatro momentos com boa ordem espacial e proporções.

4.8 PROVAS PEDAGÓGICAS

4.8.1 Leitura

De acordo com Weiss, esta avaliação identifica possíveis distúrbios no processo ensino aprendizagem, objetivando e favorecendo a avaliação.

Segundo Soares (2000) a leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. É um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também um processo de construir uma interpretação de textos escritos

Para Freire (1975), a aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma releitura do mundo, ou seja, deve-se partir do contexto social da criança para estar trabalhando no sentido de

fazer com que aprendam não apenas a repetir palavras, mas a entender o significado e o valor de cada palavra e do que está sendo comunicado, em variados contextos.

M.R fez uma pequena leitura do livro de contos João e Maria, foi observada uma boa compreensão e leitura, foi identificada a dificuldade da pronúncia do R, NH, LH e Q.

4.8.2 Escrita

Essa prova possibilita identificar o nível conceitual da escrita do aprendente conforme anexo P, se ele já reconhece as letras, se já está alfabetizado ou não e como está seu processo de aquisição da escrita. Com base em (Ferreiro 2011), é possível identificar em que nível de aquisição da escrita o aprendente se encontra, dentro das seguintes possibilidades: pré-silábico, silábico, silábico alfabético, alfabético e ortográfico. M.R fez uma redação com dez linhas, escrevendo tema livre. Possui uma boa escrita e o manejo com o lápis em relação a sua idade de oito anos.

4.8.3 Raciocínio Lógico Matemático

Esta prova analisa as áreas em que o aprendente apresenta maiores dificuldades de aprender e compreender raciocínio lógico matemático.

Foi solicitado que o aprendente M.R calcula se uma adição onde ele tem quatro flores e ganha mais cinco flores, conforme anexo R; foi perguntado com quantas ele ficaria no total, o mesmo responde nove flores. Demonstrando estruturação do pensamento de acordo com sua idade oito anos e as normas da lógica que permite chegar a uma determinada conclusão de resolver um problema.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1 Identificação:

Nome: M.R

Data de Nascimento: 16-09-2010

Idade: 8 anos

Mãe: M.K

Escola: E.M.S. J

2 Motivo do Encaminhamento:

- Queixa da Escola: “Problemas de comportamento e dificuldade na fala”.
- Queixa da Família: “Desobediência e muito inquieto”.

3 Período de Avaliação

De 23/04/2018 á 18/05/2018

4 Instrumentos

- Anamnese
- Provas Pedagógicas
- Provas Projetivas
- Provas Operatórias Piagetianas
- Hora do Jogo

5 Parecer Psicopedagógico:

O aprendente avaliado não apresenta dificuldades no processo de aprender, mesmo sendo uma criança inquieta e com dificuldades com limites. Durante todo o processo de avaliação

psicopedagógica o aprendente demonstrou boa vontade em executar as atividades determinadas, respeitando horário e tempo. De acordo com os instrumentos utilizados como provas projetivas, provas operatórias e provas pedagógicas o aprendente conseguiu desenvolver de modo satisfatório e com o nível para a sua idade de oito anos. Sendo assim; um sujeito epistêmico com as estruturas mentais comuns a todos os seres humanos, que conferem a possibilidade de aprender fazendo relações entre diferentes informações (classificação, comparação, dedução e etc.). Entendemos, na psicopedagogia, que o brincar pode ser usado como recurso terapêutico.

6 Encaminhamentos

Sugere-se acompanhamento com um profissional da área de fonoaudiologia e Educador Físico (desenvolver atividades físicas para auxiliar gasto de energia e disciplina). E acompanhamento de psicologia para a mãe auxiliando no desenvolvimento (fases) de seu filho.

7 Plano Terapêutico

- Para o Aprendente:

Estimular o melhoramento da fala e pronúncia, conseqüentemente facilitando o convívio com os demais. Inserir atividades físicas que trabalhe questões de regras e ordem, que ajude a melhorar problemas comportamentais.

- Para a Família:

- Criar rotinas diárias determinando regras escolares;
- Deixar o ambiente familiar com mais diálogos.

- Para a Escola:

Desenvolver junto com a equipe escolar a distinção de regras, equilibração da reação diante da indisciplina, conquistar a autoridade, incentivar a cooperação, agir com calma, estimular a autonomia e ficar sempre em alerta.

Psicopedagoga

Data: ___/___/___.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação psicopedagógica clínica realizada no aprendente M.R pode ser considerada como uma ferramenta de aperfeiçoamento da qualidade do ensino e indicativos de possíveis encaminhamentos.

Para que a avaliação seja um instrumento para o crescimento da aprendizagem, na vida do aprendente. Ela terá que situar e estar a serviço da psicopedagogia, psicologia, pedagogia e escola que esteja preocupada com a transformação do ser para que assim aconteça um diagnóstico diferencial.

Por isso a importância de refletir e repensar se necessário outros caminhos que surgem no decorrer da avaliação psicopedagógica, pois durante todo o processo é imposto desafios, estes que devem ser enfrentados de forma consciente para um diagnóstico diferencial e positivo.

Esta avaliação busca distinguir dificuldades de aprendizagem, buscando sua origem e suas características e evoluções. Começando com hipótese, na qual o psicopedagogo clínico considera toda a queixa apresentada pela família, escola e aprendente, e a partir disso utiliza de instrumentos para identificar e indicar diversos encaminhamentos; se necessário. Vale ressaltar que nem todo diagnóstico psicopedagógico é um diagnóstico diferencial. Concluímos que esta avaliação apresenta um diagnóstico diferencial, por oferecer qualidade na análise, investigação cautelosa, escuta clínica, compreendendo o significado do problema de aprendizagem. O psicopedagogo proporciona situações que o faça produzir oportunidades de pensar com liberdade, e isto possibilitará o desenvolvimento.

Sendo assim; é possível afirmar que avaliação psicopedagógica clínica realizada com o aprendente M.R teve bastante contribuição para seu crescimento e para a família também buscar outras formas de ajudar o aprendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDEZ, A. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNANDEZ, A. _____. A mulher escondida na professora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERNANDEZ, A. _____. Os idiomas do aprendente: análise das modalidades de ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FERNANDEZ, A. _____. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autoria de pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MAC DONELL, J.C. Provas de Diagnóstico Operatório – Manual: 1979.

REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 3, p. 51-57, jul-set., 2015,
Maria do Socorro Medeiros Nóbrega & José Ozildo dos Santos

VISCA, J. Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua interpretação. 1ª edição - Buenos Aires: Visca & Visca, 2008.

Disponível em: <http://Portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/a-hora-do-jogo-e-a-representacao-do-mundo-interno-do-sujeito/11260>.

Disponível em: <http://Psicologado.com.br/psicodiagnostico/avaliacao-psicopedagogica-clinica>.

Disponível em: <http://Portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/piaget-e-os-conceitos-de-assimilacao-acomodacao-e-equilibracao/42711>.

Disponível em: <http://Psicologado.com.br/psicodiagnostico/avaliacao-psicopedagogica-clinica>
Psicologado.com.br

Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2377/1/Valter%20Martins.pdf>.

Disponível em: <http://revistasimplesmente.com.br/a-importancia-do-diagnostico-diferencial>.

Disponível em: <https://www.sabernarede.com.br/historia-da-psicopedagogia>.

Disponível em: <http://psicopedagoga-clinica-niteroi-007-artigo-a-relevancia-do-diagnostico-psicopedagogico>.

ANEXO A – Carta de Apresentação



**Faculdade
Católica**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Para: _____

Diretor(a) _____

Aut. Decr. 25/07/95

Reconhecimento Renovado

pela Portaria Ministerial

Nº 589 de 06/09/06

CNPJ : 00 772 442/0001-56

Insc. Mun. 40111

Rua 05, 580, Cidade Jardim

CEP : 75080-730, Anápolis – GO

Fone: 62 39431048 / 3943-3972

Fax: 3321-1048

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2018.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Sueli Soares de Paula
Professora Orientadora de Estágio

ANEXO B- Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20___

ANEXO C- Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

Sueli Soares de Paula
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO D- Termo de Consentimento



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a Sueli Soares de Paula
ESPECIALISTA**

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Sueli Soares de Paula. Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento. Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E- Ficha de Frequência

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA****Controle da frequência do aluno nas atividades de campo****1. Identificação do estágio**

Estágio psicopedagogia clínica	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

Sueli Soares de Paula

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO F- Termo de Compromisso

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO G- Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico:

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

ANEXO H- Questionário para o Professor

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____ Quais?

5 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

6 Acalca muito o lápis? _____

7 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

8 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

9 como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

10 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

11 Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____ Qual?

12 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

ANEXO I - Anamnese

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL):	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?	Fumava Sim () quantos cigarros? _____ Não ()
--	--	---

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()	Sim () quantos? ____ Não ()	Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _____
---	----------------------------------	---

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Dificuldades para sugar o bico do seio?

Sim () Não ()

como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não ()

Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não ()

Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não ()

ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não ()

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou-se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

D () E ()

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()
 Com interrupções; () durante o dia; ()
 durante o dia; () a noite; ()
 Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri;
 ()
 Sonambulismo; ()
 Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()
 Precisa de companhia até “pegar” no sono; ()
 Levanta a noite e passa para a cama dos
 pais ou irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme
 no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ()

Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente
facilmente.

Recebe (ia) com frequência a

Adaptava-se

Com outras pessoas?
crianças?

Visita de amigos? S () N ()

meio, com outras

S () N ()

visita (va) com frequência a

S () N ()

Prefere brincar sozinho

Casa dos amigos? S () N ()

S () N ()

Com que frequência larga (va) os

mesmo brincando com

faz amigos facilmente?

Seus brinquedos para brincar	brinquedos de outras crianças	S () N ()
Com os brinquedos dos outros?	Não deixava brincar com os seus?	Tem amigos? S () N ()
S () N ()	S () N ()	Conserva as
amizades?		
Socializa (va) os seus	Aceitava que outra (as) crianças	S () N ()
Brinquedos? S () N ()	assentassem no colo de pessoas	
Não aceita (va) outras	conhecidas, como: mãe, avó	
Crianças brincando com os	babá? S () N ()	

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

(Procure
descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

)

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam

com a criança ou adolescentes? S () N ()

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ()

N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê?

N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO

(A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO J - Par Educativo

ANEXO L - Família Educativa

ANEXO M - Eu e meus companheiros

ANEXO N - Quatro momentos de um dia

ANEXO O - Análise da leitura e compreensão do texto

Gislene de Campos Oliveira e Lucia Dihel Tolaine Fini

Nome do aluno : _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 Ritmo e velocidade da leitura

 rápida Lenta Media Com Ritmo Sem Ritmo

2 características da leitura

 expressiva sílaba por sílaba Vacilante Palavras por palavras outras: _____

3 atividades

3.1 assinala a linha com o dedo3.2 Movimenta cabeça em quanto lê3.3 Movimenta apenas os olhos

4. Tipos de erros

4.1 omite letras ou palavras : _____4.2 Troca letras ou inverte: _____4.3 Acrescenta letras ou sílabas _____4.4 pula linhas sem percepção do fato: _____4.5 substitui palavras por outras: _____4.6 Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão

5.1 compreende o que ler sem hesitações: _____5.2 Compreende apenas parte da litora: _____5.3 Não compreende o que lê: _____

Outras observações: _____

ANEXO P - Prova Pedagógica de Português

ANEXO Q -FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO
DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno : _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 . Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se acriança:

12.1 () obedece as colunas das dezenas, centenas e milhar

12.2 () obedece a direção espacial da direita para a esquerda (Quando vai realizar alguma operação matemática)

12.3 Inverte os números (números espelhados)

2 Ao ler o enunciado do problema verificar;

2.1 () se tem dificuldade em ler e entender o que lê

2.2 () se possui o raciocínio lógico matemático necessário

3 verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

3.1 () correspondência termo a termo

3.2 () determinação do valor posicional do número

3.3 () noção de espaço nos conjuntos matemáticos

3.4 () percepção dos comprimentos e das formas

3.5 () geometria

3.6 () aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outras observações: _____

ANEXO R - Prova Pedagógica Raciocínio Lógico Matemático

ANEXO S - AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

Observar se na linguagem espontânea a criança:

1. Atém-se a detalhes	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2. Possui um bom repertório vocabulário	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
4. Realiza troca de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
5. Apresenta muita inibição ao falar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
6. Possui facilidade de comunicação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
7. Fala em um tom muito baixo	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8. Possui seguranças ao expressar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9. Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> não
10. Expressa-se de maneira confusa	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11. Conta histórias com começo, meio, e fim (com orientação temporal)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
12. fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13. responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas histórias, ou de maneira incorreta	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

Observações:
